

Pobreza rural e dinâmicas territoriais no Brasil

Arilson Favareto

Seminário Internacional

Políticas territoriais e pobreza no campo e na cidade

OPPA/UFRRJ

Rio de Janeiro, Novembro/2014

Visões sobre a pobreza

Pobreza como resíduo a ser removido com a modernização

Pobreza como mínimos de renda que se deve prover

Pobreza como restrições à liberdade das pessoas –
multidimensionalidade

Pobreza ou desigualdade? – As desigualdades territoriais

1

Uma década de avanços

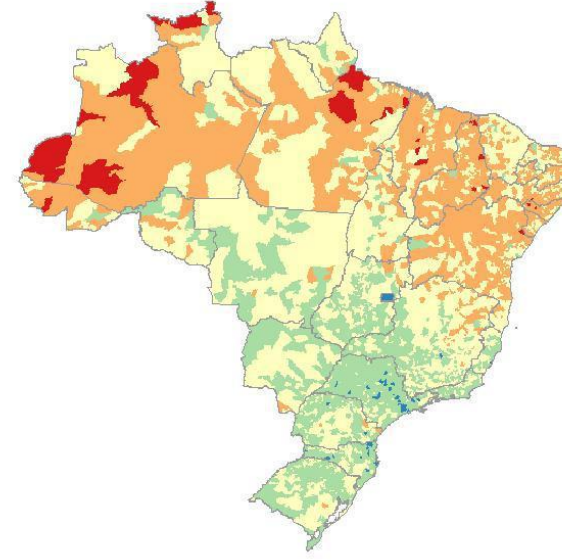
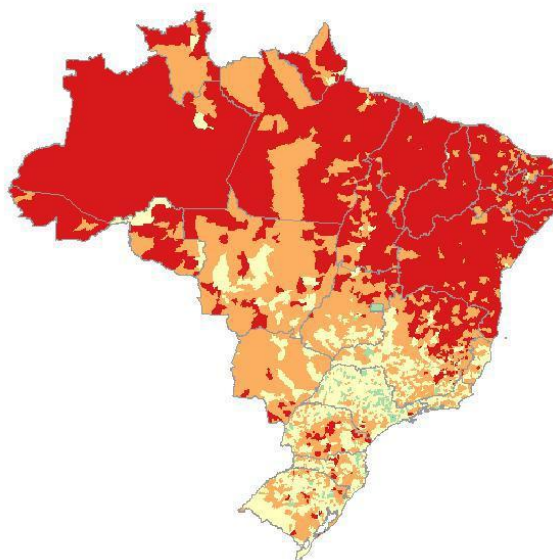
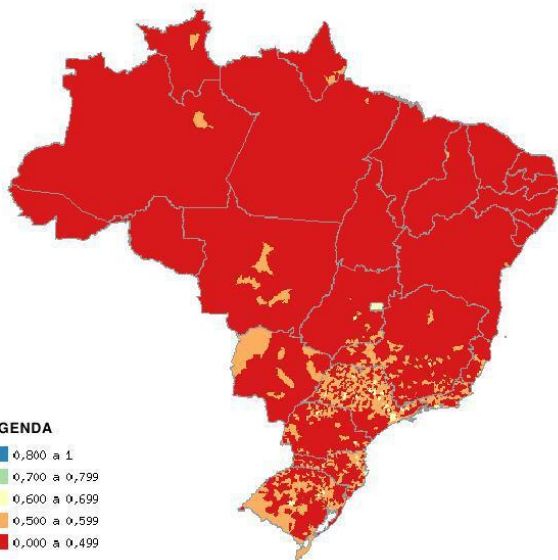
Desenvolvimento humano

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

1991

2000

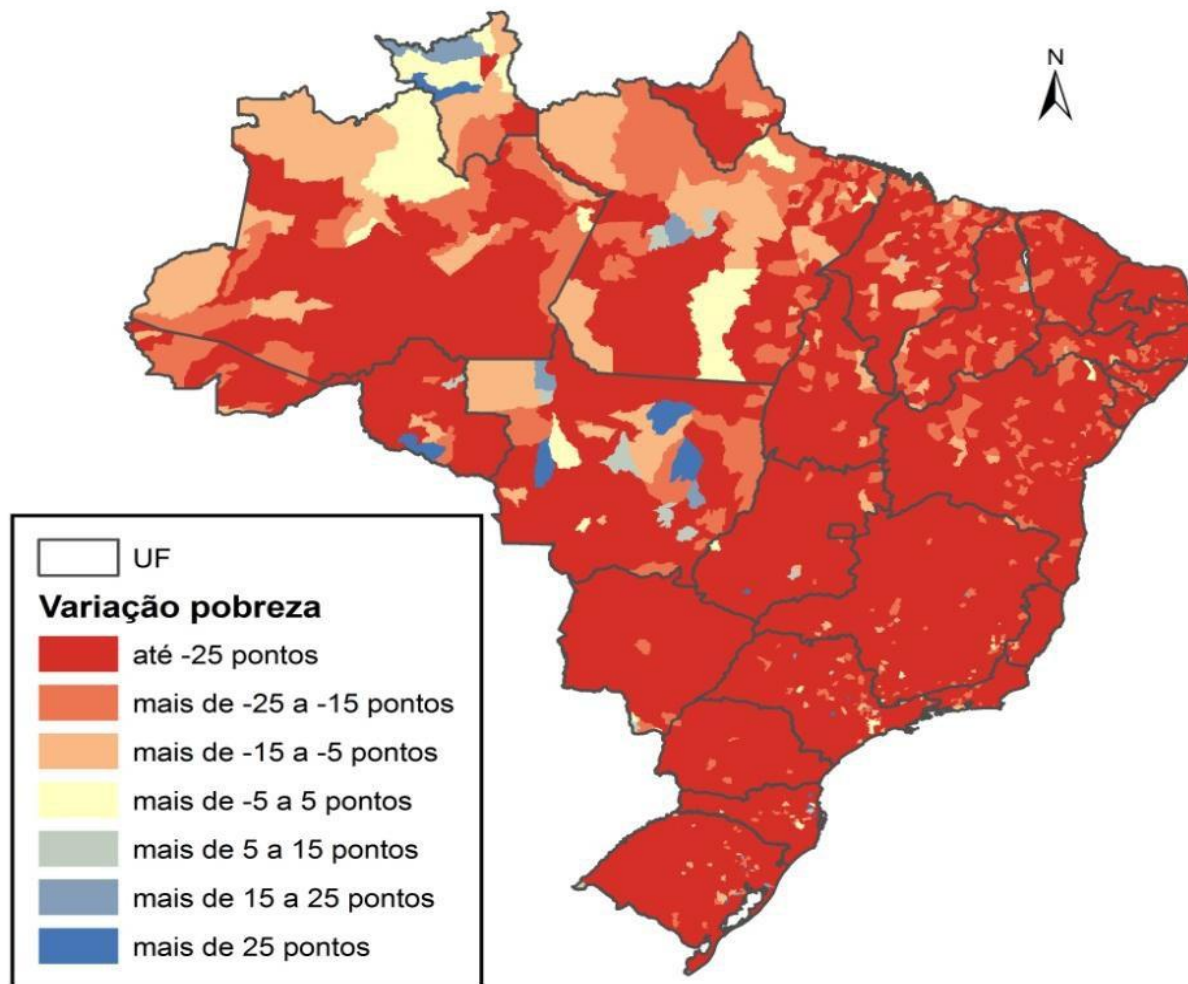
2010



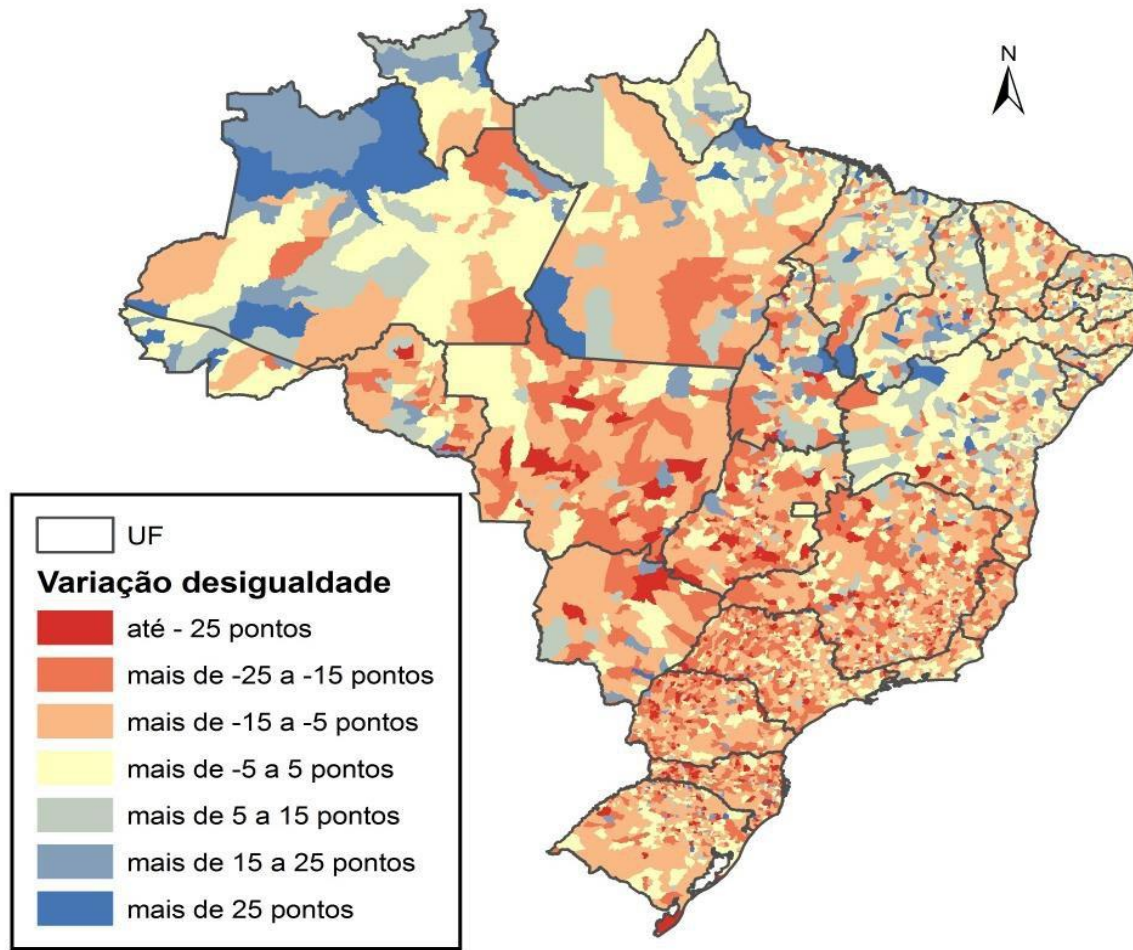
LEGENDA



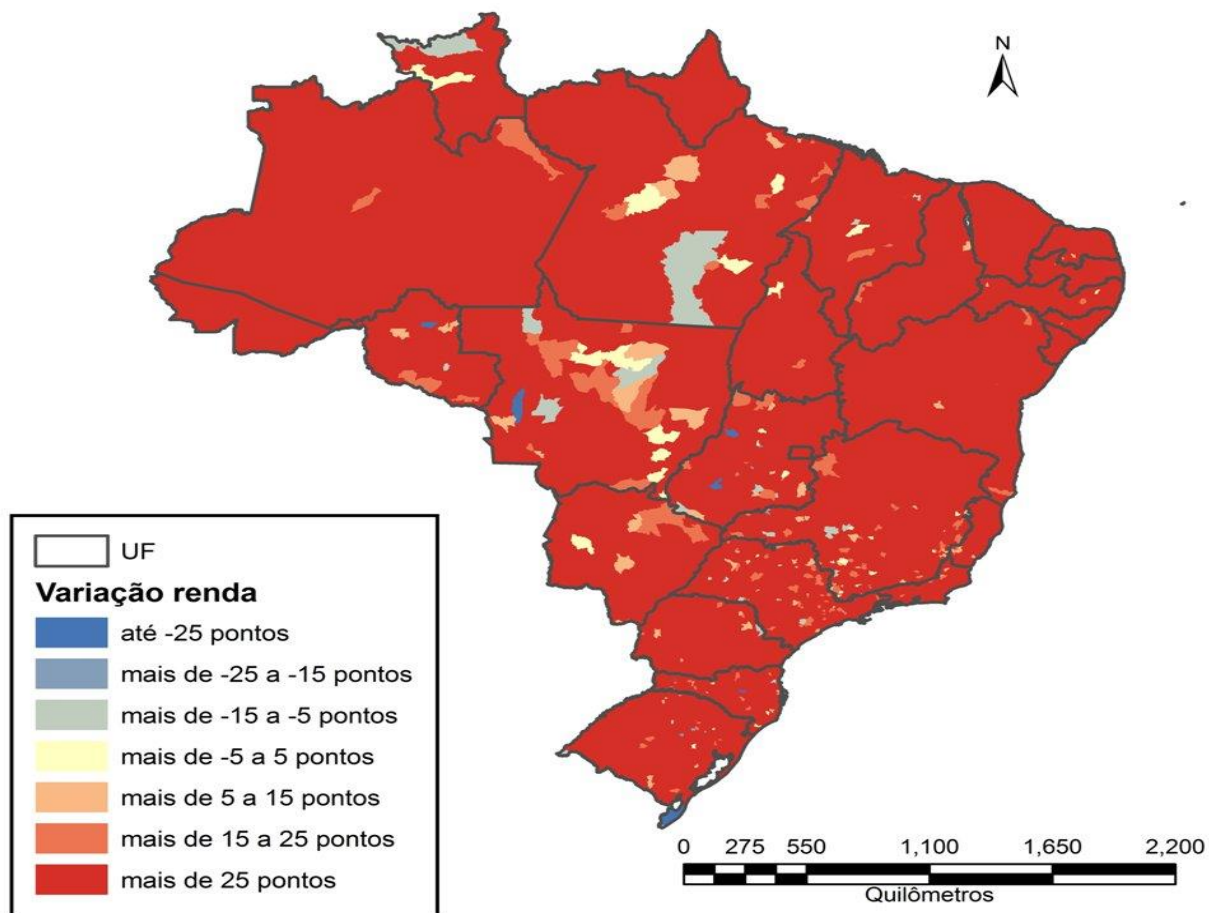
Redução da pobreza



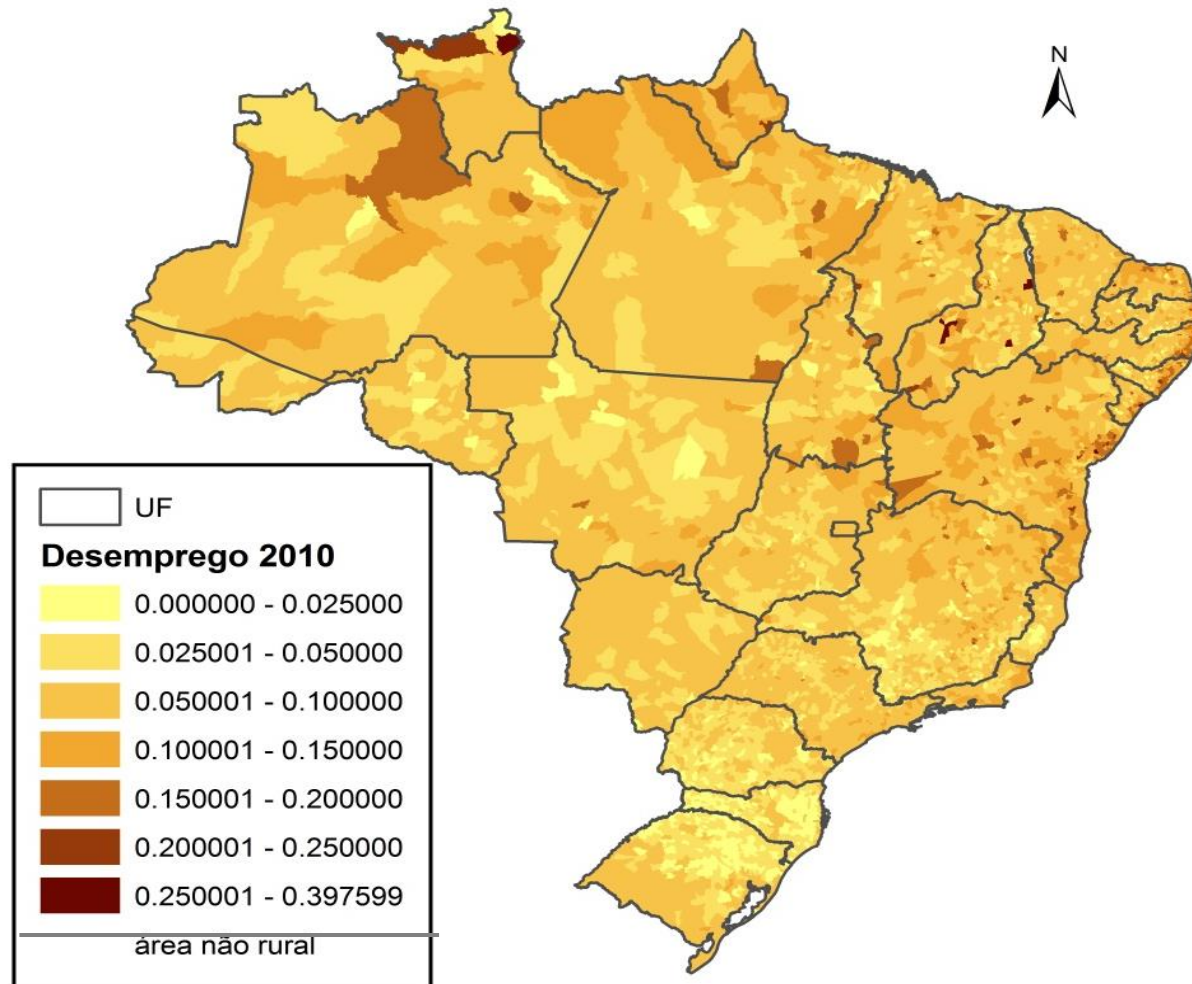
Diminuição (e persistência regional) da desigualdade



Melhoria geral da renda



Virtual pelo emprego



2.

**É preciso seguir inovando com as
políticas públicas**

Pobreza – regiões

QUANTOS SÃO E ONDE ESTÃO OS POBRES DO PAÍS

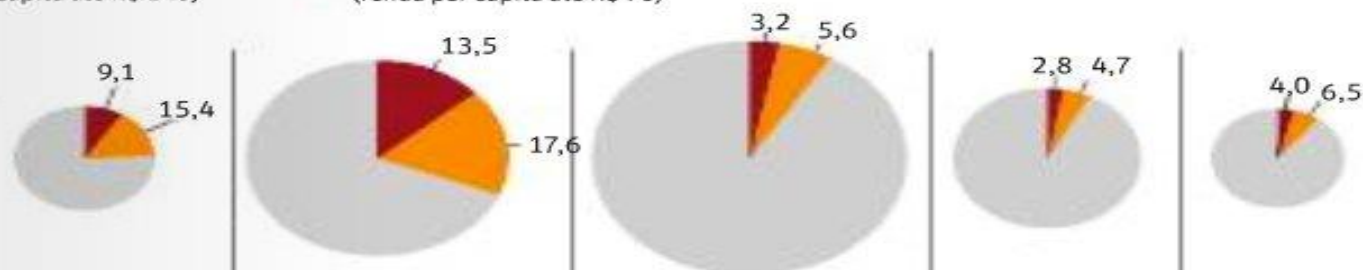
No Brasil, por região

Pobres
(renda per capita até R\$ 140)

Indigentes
(renda per capita até R\$ 70)

Não pobres/indigentes

Em percentual

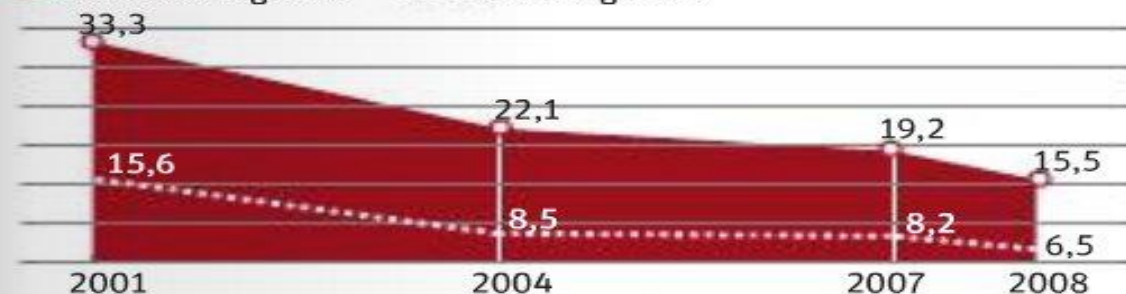


	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	TOTAL
Pessoas Indigentes	1,4 milhão	7,2 milhões	2,5 milhões	775 mil	547 mil	12,4 milhões
Pobres	2,3 milhões	9,4 milhões	4,3 milhões	1,3 milhão	887 mil	18,5 milhões

TOTAL DE POBRES E INDIGENTES VEM CAINDO

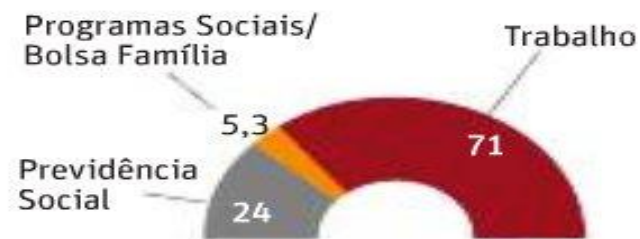
Proporção da população, em %

Pobres e indigentes **Só indigentes**



TRABALHO IMPACTA MAIS

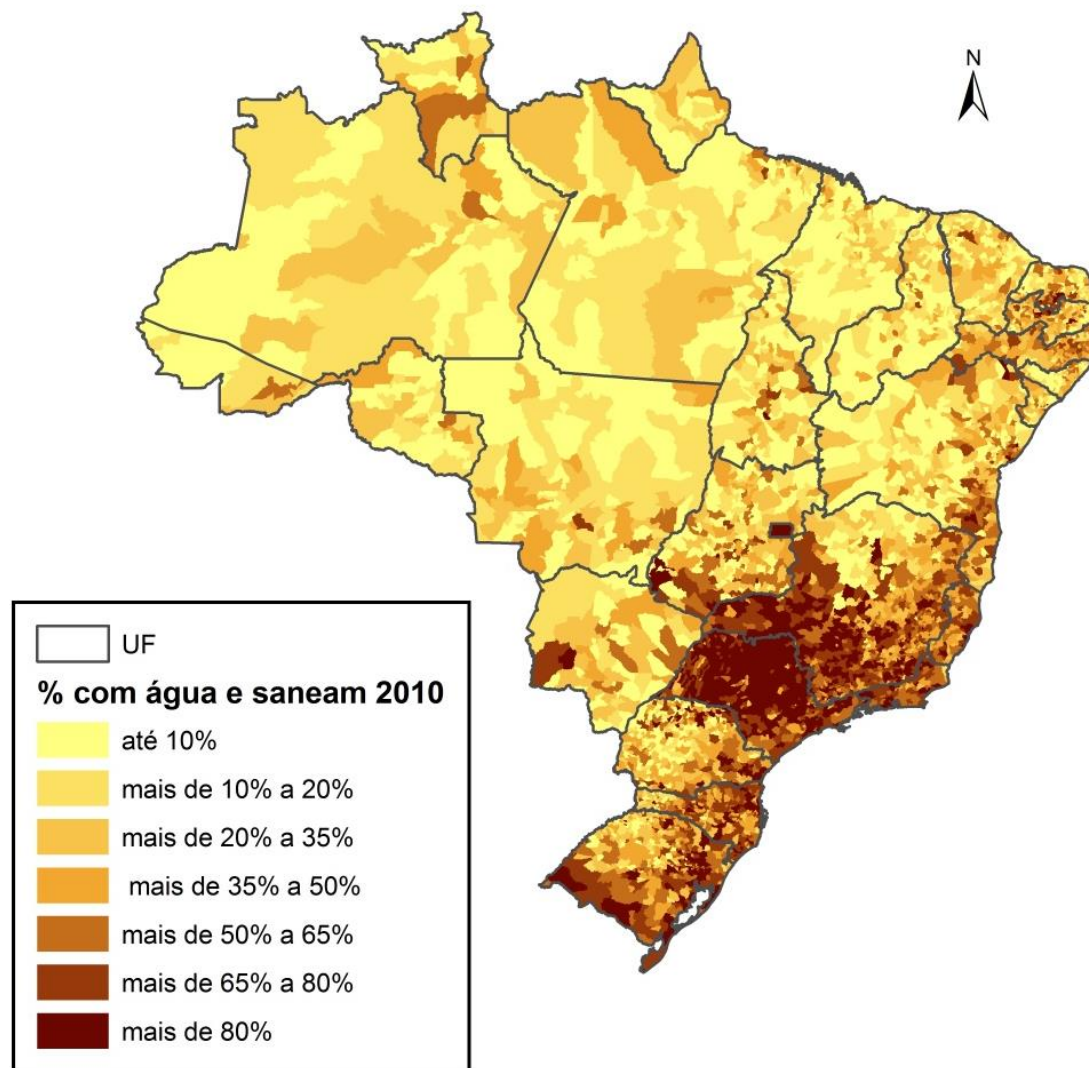
Quanto cada área influi no aumento do rendimento, em %



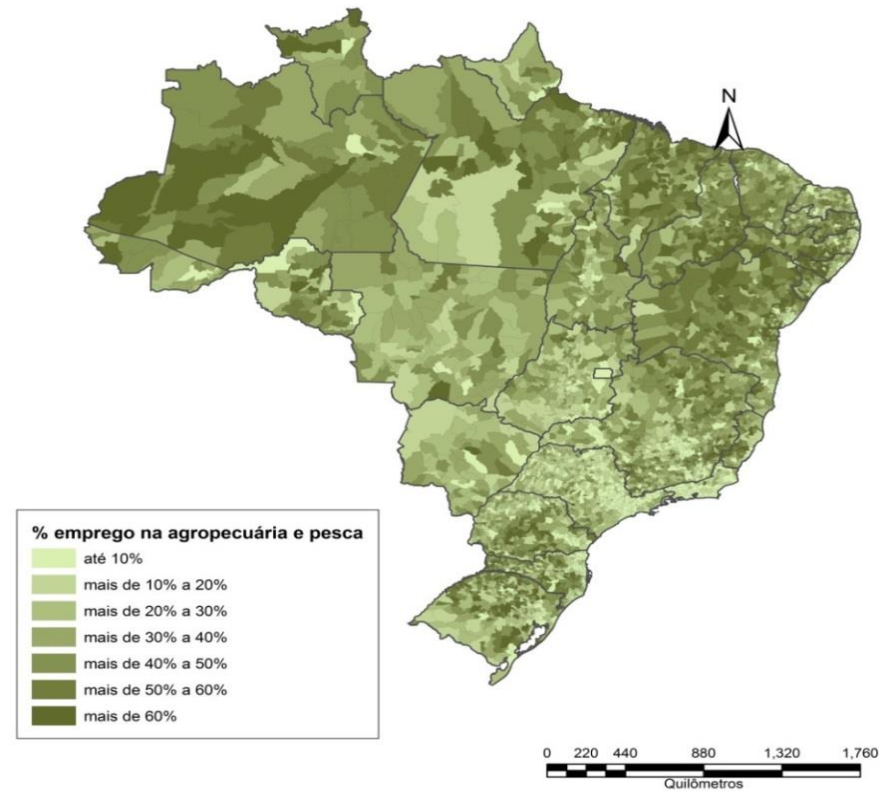
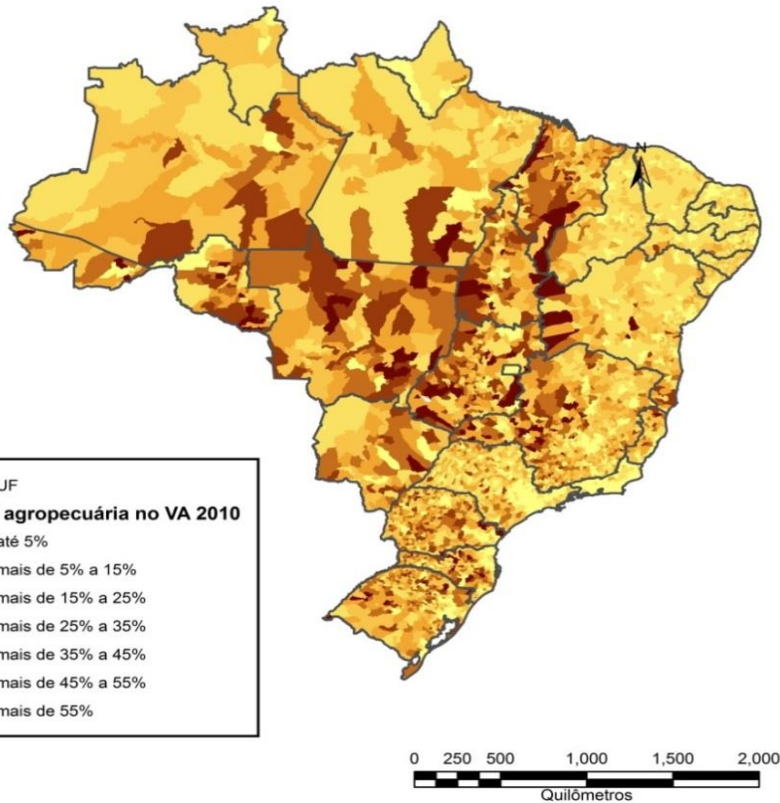
A especificidade das áreas rurais

**Rendas do trabalho nas areas rurais
retrocedem de 80% a 60%**

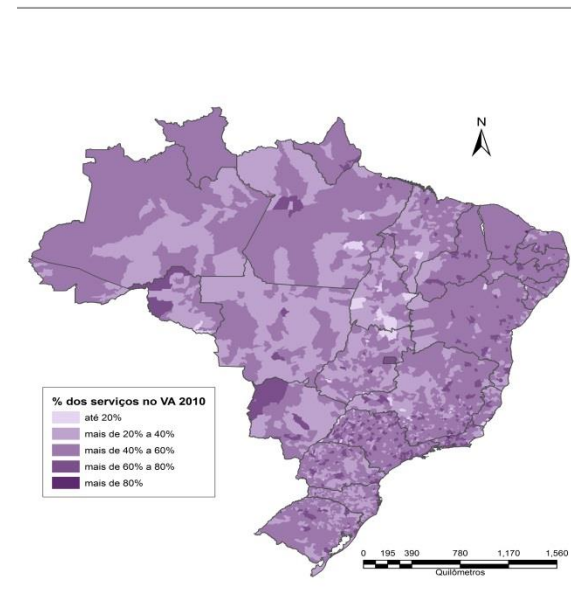
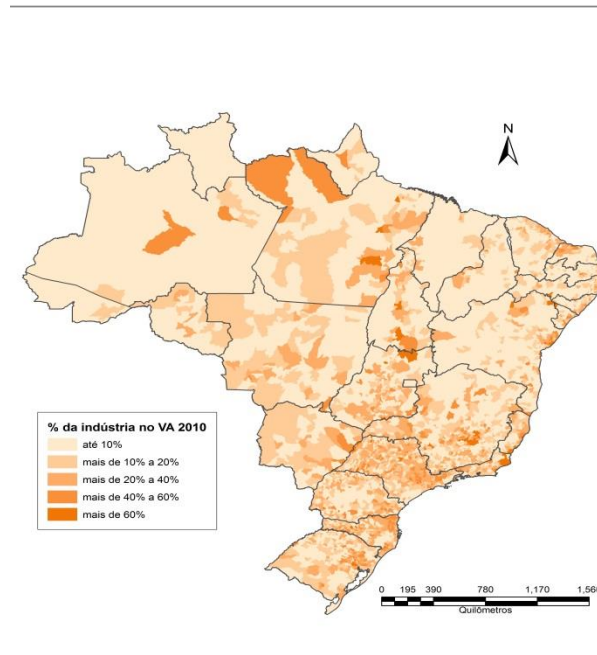
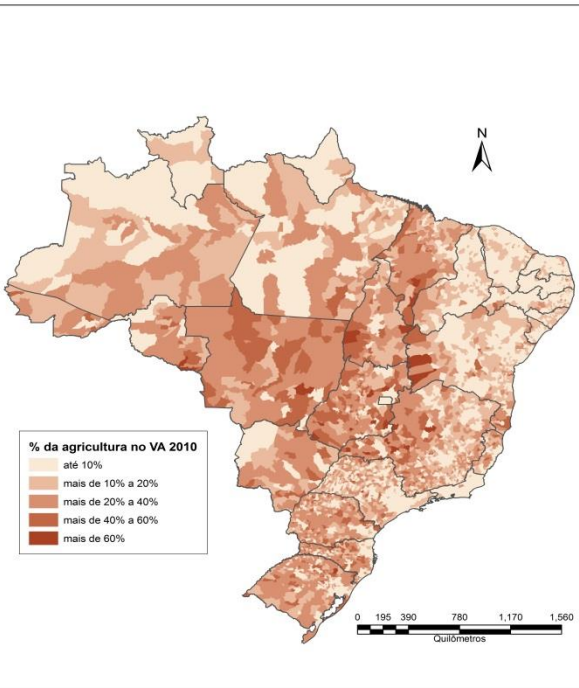
A persistência das desigualdades regionais



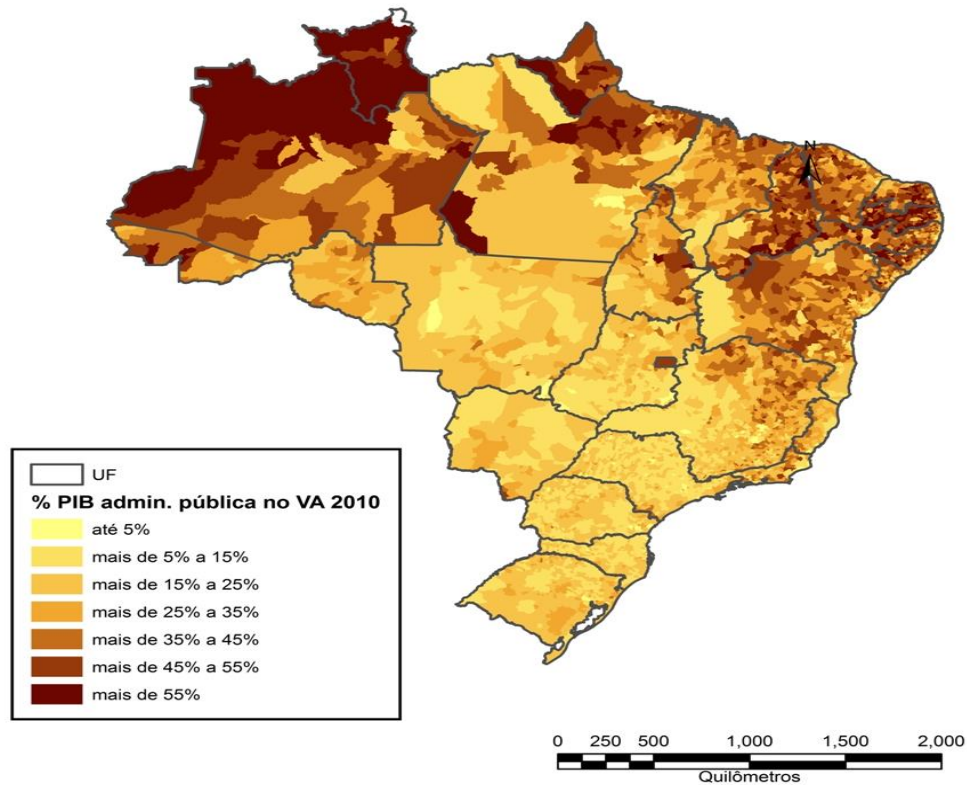
Uma relação inversa entre desenvolvimento agrícola e trabalho



Os riscos da especialização dos perfis regionais



O peso do poder público – necessidade e vulnerabilidade



3.

Dois pontos de vista sobre o desenvolvimento das regiões rurais

**Desenvolvimento agrícola =
desenvolvimento rural**

**Uma parte da agricultura familiar
debe ser promovida a agronegócio**

**Tecnologia é a única variável
importante**

**Produtividade é o único critério de
êxito**



Desenvolvimento rural é mais do que desenvolvimento agrícola

Agricultura familiar (e a terra) têm mais funções para além da produção agrícola

Estabelecimentos familiares como local de trabalho, de produção, de moradia

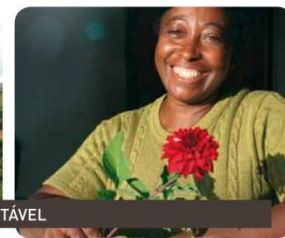
Áreas rurais são mais do que exportadoras de bens primários

Bem estar como critério e novas formas de relação com o urbano como eixo

INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA
FÓRUM PERMANENTE DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL - FÓRUM DRS

Volume
21

**Concepções da Ruralidade Contemporânea:
as singularidades brasileiras**



SÉRIE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

4.

**Que políticas para que
desenvolvimento rural?**

Quatro princípios

Desenvolvimento não é o mesmo que crescimento da economia
(agrícola ou do país)

É preciso reconhecer a especificidade do rural, não para separá-lo do urbano, mas para integrá-lo de maneira complementar

O reconhecimento da diversidade do rural brasileiro e dos distintos caminhos de integração destes espaços às dinâmicas de desenvolvimento do país

Desigualdades espaciais como uma das formas mais perversas de restrição de oportunidades

Três desafios para uma nova geração de políticas

Um pacto pela paridade entre o Brasil rural e urbano

Um “Estatuto del Brasil Rural” (p.e.) coerente com as funções que estas áreas devem desempenhar no século XXI

Uma Estratégia nacional de desenvolvimento para as regiões rurais que: a) integre o mix de políticas e programas hoje existentes; b) favoreça a reestruturação produtiva das regiões rurais

- Evitar as dicotomias
- Ampliar as múltiplas formas de inserção dos membros das famílias rurais
- Desarmar os bloqueios

Conclusão

Quem pode ser o ator de uma nova geração de políticas?

Obrigado!

arilson.favareto@ufabc.edu.br